



**A POLÍTICA PARA JUVENTUDES NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO  
ESTADO DO CEARÁ: recortes sobre o planejamento e execução**

**THE POLICY FOR YOUTH IN THE SECRETARIAT OF EDUCATION OF THE  
STATE OF CEARÁ: cuttings on planning and execution**

**Raquel Lopes Correia Santos**

**Universidade Estadual do Ceará (UECE)**

**Natália Queiroz Moreira da Rocha**

**Universidade Estadual do Ceará (UECE)**

**RESUMO**

Os escritos que o leitor ora tem em mãos, tem por objetivo debater acerca da categoria juventude(s), e suas sucessivas compreensões pela academia ao longo das últimas décadas, utilizando tal marco teórico como base para analisar por meio de pesquisa bibliográfica-documental, além de entrevista semiestruturada junto ao setor de protagonismo da Secretaria de Educação do estado do Ceará ações voltadas para as juventudes que estão atualmente inseridas ou egressas do sistema público de ensino da rede estadual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventudes. Educação. Ceará.

**ABSTRACT**

The writings that the reader has in hand are intended to discuss the category of youth (s), and their successive understandings by the academy over the last decades, using such a theoretical framework as a basis for analyzing, through bibliographical-documentary research, some actions of the Education Department of the state of Ceará aimed at the youths that are currently inserted within the public system of education of the state network.

**KEYWORDS:** Youth. Education. Ceará.

## **1 INTRODUÇÃO**

O debate acerca das juventudes nunca foi tão atual. Cada vez mais essa parcela populacional entra na agenda das políticas públicas estatais haja vista a necessidade de manter o tecido social. Dentre alguns dos problemas mais comuns enfrentados pelas juventudes na contemporaneidade está a violência exacerbada, os problemas na educação, as cada vez mais esparsas proteções sociais – especialmente sobre a sociedade salarial, além da dificuldade na inserção e manutenção dos jovens no mercado de trabalho.

Para pensar as juventudes é necessário levar em conta: diferenças sociais, perspectivas socioculturais, experiências de vida, além do acesso ou não a moratória social. A Juventude



enquanto categoria, não é de modo algum um termo unissex, antes disso, se apresenta de maneira diferente para cada gênero. Isso devido, entre outros fatores, a maternidade precoce e o tempo de trabalho produtivo e reprodutivo que são vivenciados e impostos socialmente de maneira bastante distintas. Especialmente após o fenômeno da dilatação juvenil. Ou seja, do desejo social a partir do consumo de estender a condição de jovem.

Isto posto, explicamos que o objetivo deste artigo é analisar ações voltadas para as juventudes cearenses através da Secretaria de Educação do estado do Ceará que visem minimizar os problemas vivenciados por esta camada populacional. Para tanto, utilizamos como referencial teórico a pesquisa bibliográfica documental além de entrevista semiestruturada.

## 2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A COMPREENSÃO DAS JUVENTUDES

A compreensão acerca da categoria juventude é permeada por vários debates. Em uma sociedade complexa como a contemporânea, se faz antes de tudo, necessário a problematização da própria sociedade e a desnaturalização de modos e comportamentos postos como normais. Ariés (1981) ao abordar a história da infância e da família explica que a categoria juventude – tanto quanto a ideia de crianças são invenções modernas, pois até meados da idade média não havia o sentido (nem sentimento) correlacionado a infância, muito menos com a juventude.

Para Bourdieu (1983) a Juventude seria entendida apenas como valor – não mais que uma palavra. Sendo a divisão por faixas etárias é arbitrária, pois a vivência da juventude depende do tempo histórico e classe social, pois acredita que a idade é um dado manipulado e manipulável. Um exemplo disso é a compreensão das políticas públicas no Brasil sobre a população juvenil, que antes do estatuto da juventude era considerado jovem quem possuía até 24 anos e após a aprovação do documento, a idade expandiu até os 29 anos.

Uma compreensão mais ou menos comum para os pesquisadores é que o entendimento que a juventude é uma fase de transição, como um não lugar. Isto é, ele não é porque ainda vai ser. No entanto, há alguns marcadores que balizam a compreensão acerca do momento em que as pessoas passam da vida juvenil para a adulta, um em especial nos é caro neste momento. A saber: a conclusão da escolarização e o acesso ao mercado de trabalho.

Diante desta reflexão Bourdieu (1983) chama a atenção para o fato que em uma sociedade desigual os marcadores não funcionam universalmente já que existem classes

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



econômicas distintas que seus representantes irão prolongar essa estada no mundo educacional, sem prejuízos para o sustento familiar. O que não ocorre com a juventude proletária que necessariamente para subsistir precisa vender sua força de trabalho cada vez mais cedo.

Já Margulis e Urresti (2008) apresentam um novo contraponto. De que a juventude é mais que uma palavra, debatendo acerca da indeterminação do espaço da juventude. Isto é, que a idade é um dos eixos norteadores da atividade social em todas as sociedades, mas que também existe uma imprecisão das categorias etárias de classificação, que remetem, em parte, a debilidade de velhos rituais de passagem. Dito de melhor forma, que para pensar sobre o que é ser jovem no mundo contemporâneo se faz necessário antes de tudo, pensar as múltiplas maneiras de se ser jovem. E que estas experiências também podem ser consideradas um valor que na sociedade capitalista, o mercado manipula e não raro, transforma em produto comercializável.

Desse modo compreendem que a juventude não é somente uma palavra, um signo. Antes disso, se faz necessária a compreensão de todos os elementos que fundam a categoria para, dessa maneira, ter meios de entender as juventudes.

Para compreendermos o conceito de juventudes é fundamental analisarmos uma segunda categoria, a de moratória social. Aqui nós temos uma construção baseada na crença que existe determinada idade na vida onde é compreensível a irresponsabilidade. Entretanto, devido a rede de construções sociais desiguais que vivenciamos nem todos os jovens tem “direito” a essa irresponsabilidade. Leia-se irresponsabilidade como, comportamentos juvenis. Pois a condição histórico-cultural, não oferecem as mesmas condições de vida, de se expressar e de lugar social para todos. Tendo como questão fundante a desigualdade social.

Em relação a juventude pobre, preta e periférica, esse quadro de negação da moratória social se agudiza, chegando ao ponto de perder o direito a moratória vital. Esta última entendida como, a crença de que a morte não acaba com a juventude, mas somente com a velhice.

Tudo isso posto, concluímos que paradigma mais aceito na atualidade é o que contempla a diversidade de juventudes e não uma somente. Ou seja, que existem várias juventudes e que a experiência juvenil depende de muitos fatores, sendo que a definição do termo juventude é proveniente da experiência de vida que não é de nem um modo linear para todos os grupos sociais. Pois, a literatura sociológica recente incorpora diferenciações sociais e culturais não se prendendo necessariamente as faixas etárias. Trabalhando compreensões como a geracional e a classista.



### **3 A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NO CEARÁ E SUA ATUAÇÃO JUNTO AS JUVENTUDES**

Pais (1990) interliga diretamente a criação das Políticas Públicas para as juventudes com a problemática da escassez de empregos. Correlacionando esta lógica para deslocar a ideia da juventude como problema. Imagem fabricada muito comumente pelos meios de comunicação em massa e reproduzido pelo senso comum de modo a entender a juventude como questão sociológica e não como problema. Enfatizando também que a Juventude não deve ser encarada apenas como fase de transição mas como espaço de intervenção imediata e que o trabalho deve ser encarado como espaço inerente de onde estes jovens adquirirão a autonomia para com suas famílias. Lembrando que essa correlação entre juventudes e mercado de trabalho, também permeia diversas ações empíricas.

Guimarães e Almeida (2013) explicam a correlação direta entre agravamento da situação social em que jovens estão imersos e problemas educacionais.

A situação dos jovens no país é agravada pela baixa escolaridade média e pela precária qualidade da educação, deficiências que se tornam mais sérias em face as exigências do paradigma produtivista pós-fordista. Outra especificidade brasileira é a idade precoce de entrada dos jovens no mercado de trabalho, estabelecendo um perverso ciclo vicioso. Os jovens, sobretudo de famílias mais pobres, ingressam muito cedo no mercado de trabalho, impulsionados pela necessidade de obter renda e frustrados com a má qualidade da educação oferecida (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2013, p. 9).

As políticas públicas aparecem como recursos para combater tais problemas. Exemplo disso é que a secretaria de Educação no ano de 2016 desenvolveu uma série de ações voltadas para o público jovem, matriculado na rede de ensino estadual, muitas voltadas para a profissionalização.

Para a escrita deste artigo, realizamos pesquisa de campo in loco junto a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, mais especificamente, na célula do Protagonismo Estudantil. Para obtenção de maiores informações sobre os projetos desenvolvidos por esta secretaria entrevistamos o Sr. Marlon Coutinho, psicólogo do local, utilizando a técnica da entrevista semiestruturada. Para Manzini (1990/1991, p. 154), *“a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”*.

Durante a entrevista nos foi apresentado uma série de ações que direta ou indiretamente impactam nas juventudes cearenses, segundo Sr. Marlon, com maior número de



estudantes referenciados, e que se encontram dentro do corte etário compreendido por jovem. Ao ser questionado acerca das ações que impactam junto as juventudes cearenses a primeira ação destacada chama-se eJovem<sup>1</sup> e possui como principal intuito garantir qualificação profissional aos alunos que não estão matriculados nas escolas profissionalizantes.

A ideia central do projeto é que todos os alunos da rede regular de ensino possam participar de cursos que envolvem tanto Empreendedorismo social e quanto Tecnologias da informação e comunicação. O propósito é aliar as duas vertentes em uma única metodologia dialógica, assim os estudantes poderiam desenvolver habilidades e competências que somente o ensino regular não conseguiria dar conta em sala de aula. (Marlon Coutinho – Psicólogo)

Para que os objetivos sejam alcançados os cursos são ofertados baseados em diferentes módulos, cada vez de maneira mais especializada. Ao final a capacitação tem 400 horas, com seis meses de duração. Neste período desenvolve também ações de formação e supervisão tanto de aplicadores do curso quando para com estudantes e estagiários que trabalharão diretamente na aplicação da metodologia. Atualmente 63 turmas estão ativas no estado do Ceará.

Uma outra ação que foi destacada durante a entrevista foi a promoção da ação política e protagonista por parte dos estudantes. A saber. Dentro das escolas há o fomento para a criação dos grêmios estudantis. À Secretaria de Educação caberia desenvolver atividades que estimulem o protagonismo juvenil, diálogo dentro da escola, autonomia e a participação cidadã dentro dos espaços escolares e com isso a implementação dos próprios grêmios, na medida em que para se criar um grêmio estudantil, é necessário todo um passo a passo legal. A CODEA participa dando treinamentos e esclarecimentos sobre a instituição dos grêmios estudantis.

Em consonância com o cenário nacional, o estado do Ceará também implementa o Aprendiz na escola<sup>2</sup> – que visa garantir aos alunos que estão matriculados e com frequência regular, possam se inserir no mercado de trabalho como aprendizes – com direitos

<sup>1</sup> Projeto eJovem. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/noticias/106-educacao-profissional/educacao-profissional3/4880-projeto-e-jovem>>. Acesso em: 15/01/2017

<sup>2</sup> A lei nº.10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº. 5.598/2005, conhecida como “Lei do Aprendiz”, estabelece cotas para a contratação de adolescentes, jovens e pessoas com deficiência pelas empresas públicas e privadas, de médio e grande porte. Sendo os principais objetivos da lei:

- Oportunizar a experiência no mercado de trabalho a jovens das escolas públicas do Estado do Ceará;
- Dar formação profissional aos jovens;
- Inserir os jovens beneficiários no mercado de trabalho;
- Contribuir com a diminuição do trabalho informal e do trabalho infantil, tirando da informalidade e da marginalidade os jovens beneficiários que já estavam em situação de trabalho informal.

FONTE: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/sistemas/212-desenvolvimento-da-escola/codea/programa-aprendiz-na-escola/12017-programa-aprendiz-na-escola>>. Acesso em: 15/01/2018.



resguardados em carteira de trabalho. Inicialmente, esses estudantes passam um ano participando de curso de capacitação na área de atuação, depois são inseridos em empresas que tenham mais de sete funcionários contratados por carteira assinada. A SEDUC cabe ofertar o curso além de fazer a ponte com as empresas contratantes de modo a garantir uma melhor qualificação profissional do estudante.

Além das ações listadas existe ainda o AVANCE, que consiste em uma:

Bolsa Universitário, que tem o objetivo de melhorar as condições de acesso à universidade dos estudantes egressos da rede pública cearense, por meio de auxílio financeiro. Neste ano, serão beneficiados 1.000 universitários com a bolsa de R\$ 937,00. [...] Das bolsas disponibilizadas, 20% serão destinadas a estudantes negros, índios, quilombolas e com deficiência. A bolsa terá valor mensal de R\$ 937,00 ser concedida durante seis meses ou R\$ 468,50 no período de um ano, a depender da opção do estudante selecionado. (SEDUC, 2017)

Nesta ação a secretaria atende não mais seus alunos regularmente matriculados, mas sim, egressos do sistema público educacional cearense sob algumas condicionalidades, entre elas: estar matriculado no primeiro ano de um curso de graduação credenciada pelo Ministério da Educação; ter cursado todo o ensino médio em escola pública da rede estadual do Ceará, ser membro de família beneficiária do Programa Bolsa Família do Governo Federal. No ano de 2017 foram disponibilizadas 1000 vagas para inserção no programa.

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a visita a célula do protagonismo estudantil da SEDUC – CE questionamos ao Sr. Marlon seu entendimento acerca de juventude, que prontamente nos respondeu:

Acredito que seja um espaço onde o sujeito assume funções sociais desafiadoras, pois adolescentes e jovens não são crianças o bastante para que sejam tuteladas mas não são adultos o suficiente para decidir por si só o que pode fazer da própria vida, por isso deve ser entendida como lugar de muitos conflitos, e por isso a importância da compreensão que a educação deve apoiar seus jovens nessa fase da vida. (Marlon Coutinho – Psicólogo)

Em consonância com tal compreensão relatou que todas as ações ali desenvolvidas buscam fomentar o protagonismo juvenil seja no âmbito escolar ou não. De modo a estimular o empoderamento político, além da garantia de autonomia por parte das próprias juventudes. E ainda, mostrar que esses jovens são capazes de serem responsáveis por seu desenvolvimento não somente no espaço escolar, mas também visando uma futura profissionalização, integrado ao seu espaço social. Por fim, apresentar as juventudes inseridas ou não na política pública de educação ações que possam lhes dar suporte. Seja financeiro, seja educacional, seja político.



## 5 CONCLUSÃO

Cada vez mais a problemática que envolve as juventudes se agudiza. O encolhimento do mercado de trabalho formal, a perda sucessiva do poder de compra dos salários, o crescimento do desemprego, a queda da renda familiar, a cobrança de crescente qualificação profissional apesar das condições concretas de existência serem de abandono do ensino formal para a inserção no mercado informal de trabalho. Diante de tal quadro, as políticas públicas se tornam cada vez mais imprescindíveis para a garantia da reprodução social, especialmente das camadas trabalhadoras.

Aos jovens cearenses, inseridos ou egressos da política pública de educação no estado do Ceará, as ações instituídas pela Pasta buscam para além da garantia de uma educação de qualidade a seus estudantes, também qualificação profissional e seu desenvolvimento humano. Isto, por exemplo, a partir da promoção da inclusão dos jovens via bolsas como as dos programas AVANCE e eJOVEM. Ações essas que visam a melhoria na qualidade de vidas dessas camadas populacionais mediante atuação direta da política pública de Educação, de modo a tornar tais sujeitos profissionalmente apto a assumir um posto no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra (entrevista). In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983 (p.112-121). Disponível em: <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/a-juventude-e- apenasuma-palavra-bourdieu.pdf>>

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Mariana Eugênio. Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de empregos no Brasil. **Revista Temas de Administração Pública**. Araraquara: UNESP, vol. 8, n.2, 2013.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/images/editalavance.pdf>>

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Projeto eJovem**. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/noticias/106-educacao-profissional/educacao-profissional3/4880-projeto-e-jovem>. Acesso em: 15/01/2017.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



CEARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em:

<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/listaramais/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/95-gremios-escolares>

CEARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em:

<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/sistemas/212-desenvolvimento-da-escola/codea/programa-aprendiz-na-escola/12017-programa-aprendiz-na-escola>. Acesso em: 15/01/2018.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise Social**, v. 25, n. 105-106, p. 139-165, 1990.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**. São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que uma palavra. In: MARGULIS, Mario (Org.). **La juventud es más que uma palavra**: ensayos sobre cultura y juventude. Buenos Aires: Biblos, 2008.